

## SENSAÇÕES NA FLORESTA:

### UMA PROPOSTA DE RECONEXÃO COM A NATUREZA

Andréia de Fátima Olegário <sup>1</sup>  
Lia Maris Orth Ritter Antiqueira <sup>2</sup>  
Jézili Dias de Geus <sup>3</sup>

#### RESUMO

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Mata de Araucárias é um ecossistema da Mata Atlântica, que tem como característica em sua vegetação a presença da *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze (Araucária ou Pinheiro-do-Paraná), associada a diferentes espécies da flora e fauna em sua biodiversidade, caracterizada pelo clima pluvial, com chuvas distribuídas ao longo do ano e variação de temperaturas. Este ecossistema apesar de originalmente possuir uma ampla abundância de espécies, encontra-se bastante fragmentado, devido principalmente à ação antrópica. Considerando a degradação e crescente desconexão do homem com o ambiente natural, buscou-se neste trabalho a representação em vídeo de um fragmento florestal com as principais espécies da fauna e flora da FOM na intenção de levar ao espectador ao contato com a natureza, buscando a possibilidade de relacionar as sensações de se estar em meio a mata nativa, visando a reconexão ambiental e a conservação da natureza.

**Palavras-chave:** Fauna; Flora; Floresta Ombrófila Mista.

#### INTRODUÇÃO

O ecossistema da Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Mata de Araucárias, está presente principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e se caracteriza pelo clima pluvial, com chuvas distribuídas ao longo do ano e variação de temperatura com média anual de 18°C, sendo representada principalmente pela *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze (Araucária ou Pinheiro-do-Paraná) (FRITZSONS et al., 2017). Embora possua certa abundância de espécies da flora e da fauna, a FOM vem sofrendo com intensa degradação e o que restou de sua composição original encontra-se bastante fragmentada, sendo considerada como uma das regiões com maior pressão antrópica no Brasil (GASPER et al. 2013).

As áreas ocupadas pela FOM foram bastante reduzidas, este ecossistema encontra-se em alto grau de degradação, onde se estima que os remanescentes deste tipo de formação não

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Professora contratada na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR [andreia.olegario.ao@gmail.com](mailto:andreia.olegario.ao@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [liaantiqueira@utfpr.edu.br](mailto:liaantiqueira@utfpr.edu.br)

<sup>3</sup> Docente orientadora. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [diasj@utfpr.edu.br](mailto:diasj@utfpr.edu.br)

perfazem mais de 3% de sua área original e sendo 0,5% em estágio avançado, colocando a FOM como uma das tipologias vegetais mais ameaçadas do país (CARLUCCI et al. 2011). Diante deste fato, algumas alternativas foram criadas ao longo do tempo para a conservação deste e outros ecossistemas, entre as estratégias estão a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), novas definições para o Código Florestal Brasileiro, entre outras legislações (BRASIL, 2011).

No entanto, embora existam leis específicas para a conservação, se faz necessário a criação de espaços tanto físicos quanto digitais para a aproximação das pessoas com estes ambientes e as espécies que os compõem. Para Carvalho (2003) conservar os ambientes naturais não diz respeito apenas à proteção dos animais, às plantas, os rios, às montanhas, mas também se refere ao modo como se observam as coisas ao seu próprio redor, e a forma como o homem se conecta a estes espaços, o ato de estar em equilíbrio com o ambiente natural e de conservar estes locais visa por si só evitar a extinção e a perda de toda a biodiversidade (ALVES, 2017).

De acordo com Wilson (1984) as pessoas estão programadas geneticamente a ter afeição pela natureza. E essa conexão pode ser compreendida como fundamental para todas as espécies, sendo este um dos grandes desafios sociais, pois algumas pessoas desenvolvem afinidade com ambientes naturais, enquanto outras se sentem mais conectadas a ambientes artificiais, deixando de lado o ambiente natural (SCHULTZ et al., 2004).

Esta desconexão com o ambiente pode trazer implicações de comportamentos e consequências para a qualidade de vida da sociedade e suas gerações futuras (PESSOA et al. 2016). Promover esta reconexão é importante e para isso é necessário investir, em ações, projetos e programas para aproximar as crianças, e os adultos também, à natureza, tanto quanto é investida em tornar acessíveis tecnologias como a internet, pois desta forma se oferecerá as gerações futuras benefícios incontáveis (LOUV, 2016).

Neste contexto, considerando a fragilidade da Floresta Ombrófila Mista e a busca pela reconexão ambiental, objetivou-se neste, o desenvolvimento de um vídeo, que representasse um fragmento deste ecossistema, relacionando as possíveis sensações de se estar em um fragmento de mata nativa e observar a fauna e a flora, em situações onde este contato real não é possível. Este material pode ser utilizado em espaços não formais de ensino, quanto em sala de aula, com a finalidade de conhecer, explorar este ecossistema e as espécies que o compõem, buscando a possibilidade da promoção da reconexão das pessoas com os ambientes naturais e a própria conservação da natureza.

## METODOLOGIA

Todo conteúdo sobre as “Sensações na Floresta Ombrófila Mista” foi desenvolvido em ambiente virtual, a partir de pesquisa com diferentes representações deste fragmento, disponibilizado em plataforma de compartilhamento de multimídias. Todos os arquivos utilizados foram retirados de ambientes virtuais marcados para reutilização com fins não comerciais, em plataformas digitais de hospedagem e compartilhamento de imagens como fotografias, desenhos e ilustrações livres.

As mídias utilizadas para produção do conteúdo estão referenciadas no canal onde o vídeo final “Sensações da Floresta Ombrófila Mista” está exposto, na plataforma do “*Youtube*”. Todos os elementos utilizados para realização do material audiovisual, foram compactados e adaptados para a sequência do vídeo em 1080p (1920x1080), este refere-se a resolução da imagem, sendo em alta definição, para melhor visualização e poderá ser exibido em celulares, tablets, notebook, TV ou Datashow.

Para edição e sequenciamento de efeitos que representam a FOM foram selecionadas 34 imagens ajustadas em intervalos de 5 a 8 segundos, seguido por 27 vídeos sobre a Flora e Fauna da FOM, extraídos e/ou modificados e ajustados em tempos de 6 a 8 segundos. A construção do conteúdo foi realizado nas plataformas “*VideoPad*” e “*Youcut*”, aplicativos desenvolvidos para edição de vídeos profissionais gratuitas, e os mesmos possibilitaram a formatação de todos os sons e imagens com qualidade para conclusão do material.

Os efeitos sonoros foram editados, com todos os cortes e ajustes para a sequência de cenas, o som com maior tempo de efeito foi da floresta quando se percorre estes ambientes, sendo possível escutar os pássaros de fundo, os outros sons foram ajustados em pequenos cortes para sobrepôr aos principais, que seriam o da floresta durante o dia e, a noite.

Para representar a flora da FOM, foram utilizadas imagens em intervalos das cenas entre um vídeo e outro. A sequência de transições iniciou-se com apresentação do tema, adentrando a Floresta, seguida por representações da Flora e Fauna, bem como sons ambientes. Pode-se visualizar na sequência audiovisual algumas representações de animais como, mamíferos, anfíbios e serpentes.

Ao compartilhar este material, foi possível representar espécies que fazem parte da composição da FOM. De forma similar, muitas vezes é possível ouvir a vocalização de aves em meio a mata, que por vezes apresentam-se camuflados entre os galhos das árvores. Neste contexto, uma das principais intenções do conteúdo audiovisual produzido neste trabalho foi de buscar a possibilidade de promover a reconexão das pessoas com a natureza, levando desta

forma o conhecimento sobre um ecossistema, como neste caso a FOM, sem necessariamente adentrar um fragmento florestal.

Desta forma, para verificar se o vídeo cumpriu essa função foi realizado um questionário online, para ser respondido após a visualização do vídeo “Sensações na Floresta Ombrófila Mista”, utilizando a plataforma do Google Forms, ferramenta que oferece suporte para criação de formulários personalizados, <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSerLoClSmI2iBAoZ1T21NsafyyOmbrYehYBaAwJxSCGQsqyrA/closedform>.

Este, ficou disponível durante o mês de junho de 2020, a divulgação do questionário foi realizada através das redes sociais, como “Facebook”, “Instagram”, “Messenger” e Whatsapp”, enquanto que o vídeo ficou disponível na plataforma de compartilhamento multimídia “Youtube”, local no qual se encontra livre para acesso a qualquer momento para visualização de qualquer pessoa.

Os dados coletados do questionário foram analisados posteriormente de forma investigativa e qualitativa. Sendo os recursos para a coleta de dados, a construção do material audiovisual “Sensações da Floresta Ombrófila Mista”. A partir da pesquisa investigativa objetivou-se entrevistar os participantes sobre a possibilidade do conhecimento do ecossistema da Floresta Ombrófila Mista, desde a relação com o ambiente ao realizar uma trilha ou caminhada, até a observação de espécies presentes nestes locais.

Ao utilizar a análise quantitativa, pode-se evidenciar através da observação a valorização dos fenômenos, ainda demonstrar o grau de fundamentação da pesquisa, com ideias e resultados encontrados na análise, propondo esclarecer, modificar ou mesmo fundamentar as respostas ao trabalho realizado (LAKATOS & MARCONI, 2003). Entre as respostas coletadas ao questionar os participantes, foi possível obter dados que permitiram o tratamento estatístico, onde segundo Gil (2002) esses dados preocupam-se em descrever com precisão, e conduzir a resultados de natureza quantitativa obtendo dados estatísticos.

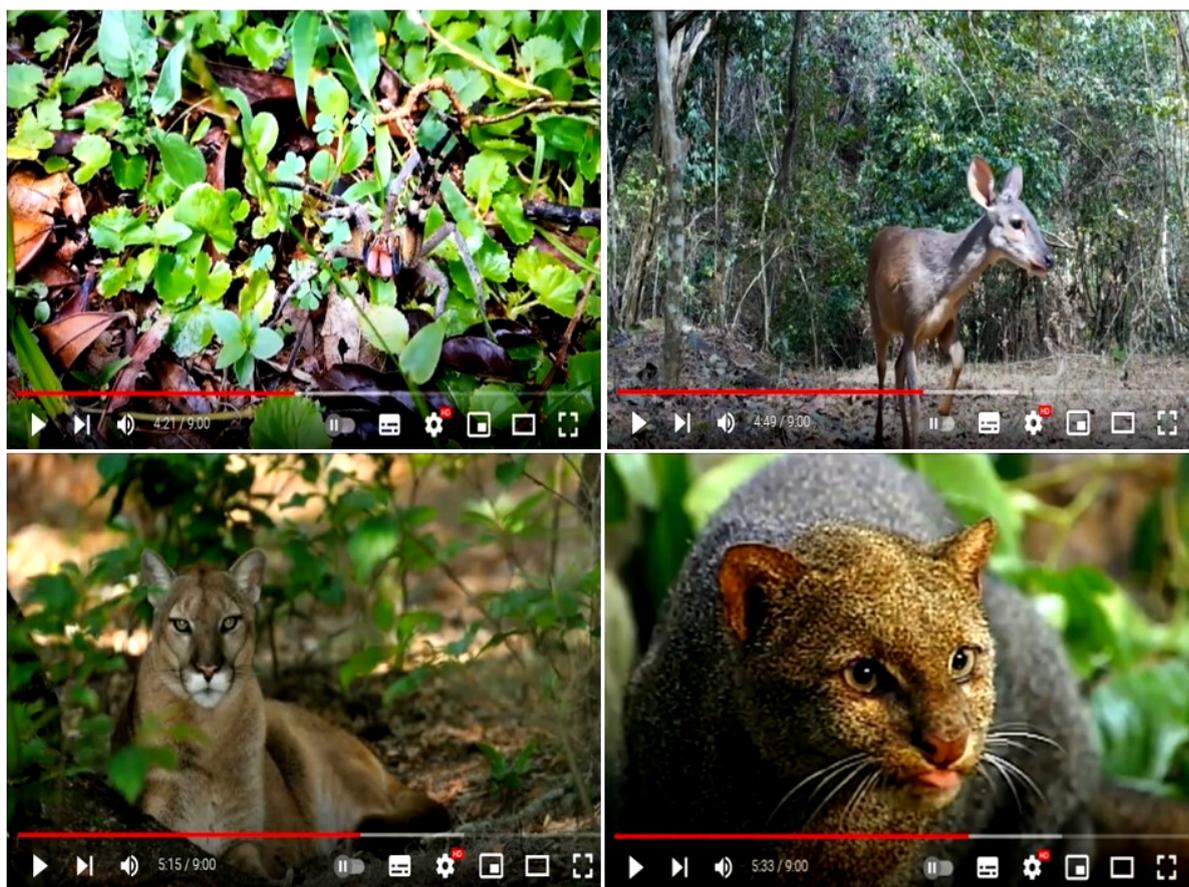
Para a análise qualitativa, utilizaram-se as respostas dos participantes ao questionário pré-definido, que depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, e os instrumentos da pesquisa e fundamentação que norteiam a investigação (GIL, 2015). Ainda, segundo Minayo (2001) os dados analisados preocupam-se em representar a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando tais significados semelhantes, motivos, valores, crenças, inspirações, que correspondem ao total de relações ao conteúdo disponibilizado para verificação e coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material produzido em formato de vídeo, “Sensações na Floresta Ombrófila Mista”, possui o tempo de exposição de 9 minutos, e foi carregado no dia 8 de junho de 2020, na plataforma “Youtube”, no link de acesso <https://www.youtube.com/watch?v=F7SlqUKetOE&t=3s>.

As cenas se passam com tempos que vão de 5 a no máximo 8 segundos, a sequência de transições começa ao adentrar o fragmento florestal, seguindo com espécies da Flora e Fauna (Figura 1) nativas da FOM. Após o término da construção do vídeo, foi realizada a descrição das cenas e dos sons para aquelas pessoas que apresentam dificuldades auditivas, a fim de descrever a seleção das mídias sonoras presentes e que são perceptíveis ao adentrar a floresta, e são opcionais ao se assistir o vídeo.

**Figura 1.** Divisão de cenas para descrição audiovisual do vídeo “Sensações na Floresta Ombrófila Mista”.



**Fonte:** extraído de <https://www.youtube.com/watch?v=F7SlqUKetOE&t=3s>, acesso em 30/08/2022.

Para cada espécie que aparece no vídeo, foram considerados os nomes populares, a família e o epíteto específico para tal (Tabela 1).

**Tabela 1:** Espécies da Flora e Fauna nativas da Floresta Ombrófila Mista representadas no vídeo “Sensações na Floresta Ombrófila Mista”.

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOME POPULAR
<b>FLORA</b>		
AQUIFOLIACEAE	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. - Hil.	Erva-mate
ARAUCARIACEAE	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) O. Kuntze	Araucária
ARECACEAE	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá
DICKSONIACEAE	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook	Xaxim
FABACEAE	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	Jacarandá
LAURACEAE	<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart. Barroso	Imbuia
MALVACEAE	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	Paineira
MELIACEAE	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-rosa
MYRTACEAE	<i>Acca sellowiana</i> (O. Berg) Burret	Goiaba-serrana
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Cerejeira
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis sclerophylla</i> (Lindl.) Pridgeon e MW Chase	Anathallis
	<i>Carenidium paranaense</i> (Kraenzl.) Baptista	Hardingia
<b>FAUNA</b>		
ATELIDAE	<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	Bugio Ruivo
BUFONIDAE	<i>Rhinella abei</i> (Baldissera-Jr, Caramaschi & Haddad, 2004)	Sapo-cururú
CANIDAE	<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Graxaim
CAPRIMULGIDAE	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau
CERVIDAE	<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro
COLUBRIDAE	<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó
	<i>Crotalus durissus</i> (Lineu, 1758)	Cascavel
	<i>Spilotes pullatus</i> (Lineu, 1758)	Caninana
CORVIDAE	<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-azul
COTINGIDAE	<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga
CRACIDAE	<i>Penelope superciliaris</i> (Temminck, 1815)	Jacupemba
CUCULIDAE	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci
DASYPODIDAE	<i>Dasyopus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha
DASYPROCTIDAE	<i>Dasy procta azarae</i> (Lichtenstein, 1823)	Cutia
FALCONIDAE	<i>Falcos parverius</i> (Linnaeus 1758)	Quiriquiri
	<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguaritica
	<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Sussuarana
FELIDAE	<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilare, 1830)	Gato-mourisco
	<i>Leptasthenura striolata</i> (Pelzeln, 1856)	Grimpeirinho
FURNARIIDAE	<i>Hypsiboas pulchellus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Sapo-martelo
HYLIDAE	<i>Aplastodiscus perviridis</i> (A. Lutz, 1950)	Perereca-verde
	<i>Physalaemus cuvieri</i> (Fitzinger, 1826)	Rã-cachorro
LEPTODACTYLIDAE	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua
NYCTIBIIDAE	<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Sapo-de-enchente
ODONTOPHRYNIDAE	<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1817)	Benedito
PICIDAE	<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati
PROCYONIDAE	<i>Ramphastos dicolorus</i> (Linnaeus, 1766)	Tucano-do-bico-verde
RAMPHASTIDAE	<i>Guerlingue ingrami</i> (Gray, 1821)	Serelepe
SCIURIDAE	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira
STRIGIDAE	<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	Choquinha-carijó
THAMNOPHILIDAE	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Sai-azul
	<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	Saira-preciosa
TINAMIDAE	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-chintã
TROCHILINAE	<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-ametista

**Fonte:** Adaptado de BARROS (2015); FOERSTER (2014); COCHAK e BAZÍLIO (2014).

Optou-se por um roteiro contendo o nome popular de cada um dos exemplares da fauna e flora que aparecem no vídeo e este apresenta-se em formato de enredo com a finalidade de trazer maior fluidez ao que é exposto: *“Ao andar pela floresta é preciso estar atento, cuidado onde pisa! Você pode encontrar uma Armadeira, ela é brava hein! Ao sentir perigo se arma, e se não recuar, vai atacar sem medo do seu tamanho, e olha que sua picada é dolorida! Então o melhor a fazer é não incomodá-la...Um pouco mais à frente, todo desconfiado, está o Veado-Catingueiro, não faça barulho, ou ele vai sair correndo! E não pense que é só você que está caminhando pela trilha não! A Sussuarana segue seu rastro, assim como o Gato-Mourisco, passando entre os galhos, observando quem está por ali. E não se engane! Eles são lindos, mas são caçadores natos, sempre à espreita”*.

Ao caminhar em um fragmento florestal, é possível observar o ambiente, as árvores e até mesmo escutar o som dos pássaros, mas nem sempre é possível olhar tudo de forma atenta, o material audiovisual disponibilizado, traz a possibilidade de visualização, onde pode-se ter um olhar mais sensível a tudo que está ali, buscando ainda uma forma de reconexão das pessoas com a natureza. Neste sentido, o uso de recursos audiovisuais, se faz importante para os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, ajudando a revigorar mesmo que a distância (LOUV, 2014).

Após a divulgação do material, foi lançado um questionário para verificar quais foram as percepções e sentimentos alcançados, ao total foram 107 questionários respondidos, sobre o conhecimento da FOM, se já haviam realizado uma trilha ou caminhada em meio a natureza. Para as respostas afirmativas, perguntou-se o que mais havia chamado atenção ao realizar o mesmo, ou em casos negativos, o que gostariam de encontrar neste local. Cerca de 74,9% responderam que “sim”, 5,3% que “não”, 21,4% “não, mas que tem interesse em conhecer” e 12,8% responderam que “já haviam realizado uma trilha ou caminhada, mas em outro ecossistema”, há também o relato de um participante que nunca realizou uma trilha.

Alguns participantes relataram que não conhecem a FOM, mas que gostariam de encontrar pássaros, variedade de árvores, animais e a tranquilidade que o ambiente poderia transmitir. Entre aqueles que conhecem a Floresta Ombrófila Mista e já adentraram este ecossistema, os participantes descrevem que o que mais chamou a atenção ao realizar uma trilha ou caminhada foi a diversidade do ecossistema, o tamanho das árvores, a variedade de plantas e os diferentes animais encontrados.

Os participantes responderam também sobre o que gostariam de encontrar na FOM e suas experiências, todos estes foram convidados a assistir o vídeo da FOM e descrever quais as sensações despertadas durante este momento, as respostas foram agrupadas conforme a

semelhança, dividindo em 30 categorias de acordo com a recorrência de termos utilizados (Figura 2).

**Figura 2.** Quadro de respostas dos participantes ao questionário “Sensações da Floresta Ombrófila Mista”, onde deveriam discorrer sobre as possíveis sensações despertadas após a visualização do vídeo com a representação de espécies de flora e fauna presentes na FOM.

DESCRIÇÃO DAS SENSACIONES DESPERTADAS	
ADMIRAÇÃO	Admiração, curiosidade, bem estar; Admiração, paz, susto (cobra).
ALEGRIA	Alegria e pertencimento; Alegria, plenitude, gratidão; Parecia que estava lá dentro. Senti alegria por lembrar que já fiz trilha em lugares semelhantes...
BEM ESTAR	Bem estar ao ouvir os sons do ambiente. Lembrança dos aromas, frescor e umidade da floresta; Sentimento bom. De sensações maravilhosas e ver os animais que muitas vezes não conseguimos observar, vontade de estar neste ambiente, prazer, paz, harmonia, tranquilidade; Sentimento bom, por mim assistiria o dia inteiro.
CALMARIA	Calma de início mas depois também a lembrança da destruição que vivemos; Calma, vontade de estar na floresta e saborear alguns frutos;
CRIATIVIDADE	Achei muito criativa a ideia de captar os flashes de vários elementos da fauna e flora, de uma forma que provocasse a sensação de um piscar de olhos. Diante da atual situação foi um projeto totalmente inovador e rico para a área da ecologia e biodiversidade.
CONSERVAÇÃO/PRESERVAÇÃO	Necessidade da conservação deste habitat; Sentimento de preservação diante de tantas espécies; Riqueza e variedade de flora e da fauna;
CURIOSIDADE	"Aguçou minha curiosidade em visitar, além de demonstrar a grande quantidade de espécies, em especial a fauna, que coisa linda!" Curiosidade e admiração. De vontade de conhecer sobre esse ecossistema tão lindo.
DIVERSIDADE	É muito bom escutar os diferentes sons que existem. Traz a possibilidade de diversas espécies existentes na FOM estar se reproduzindo, ou também se adaptaram a essa área.
ENCANTAMENTO/GRATIDÃO	De gratidão, felicidade, bem estar; Encantamento e gratidão pela natureza; Fiquei encantada com a beleza da floresta;
EUFORIA	Um sentimento de euforia ao ver uma floresta tão rica em biodiversidade e um ecossistema totalmente perfeito...
FELICIDADE	Me senti feliz após escutar os pássaros; Feliz com a riqueza que temos em mãos Deslumbramento com a beleza e paz interior.
HARMONIA	Na atual situação que vivemos, este vídeo é algo muito bom, faz sentir paz e harmonia; De pertencimento a esse ambiente.
INTEGRAÇÃO	Integração com a mata, a gente esquece o estresse, como se o relógio não fosse uma preocupação, o audiovisual faz até a gente "sentir" o cheiro do ambiente.
INTERESSE	Achei interessante que representou vários tipos de animais, trouxe as cores e sabores da floresta. Também tive a impressão de passar o tempo de um dia. No início os sons ficaram um pouco desconectados do que eu estava vendo, pois nem sempre a floresta apresenta tantos sons, ela é silenciosa também. Mas depois foi se conectando com imagens apresentadas. Para apenas assistir sem ter instruções e recomendações, achei um pouco longo, mas dentro de um contexto, um convite a adentrar à mata, a pessoa fica mais receptiva à assistir sem pressa.
PAZ	Paz ao ouvir o som dos pássaros; Paz e conexão com a natureza; Paz e relaxamento, por ser algo que na correria do dia a dia está de certo modo distante de nós, poder ouvir o som da natureza é revigorante; Uma sensação de paz, um conforto gigante, com toda a certeza da pra sentir que está na Floresta, coloquei o vídeo para a família assistir e conhecer, todos sentiram paz;
TRANQUILIDADE	O vídeo traz uma sensação de tranquilidade, ao mesmo tempo que parece que você está inserido dentro desse ambiente contemplando- o; Desde pequena sempre gostei dos sons da natureza, sejam pássaros cantando e o vento batendo nas árvores, conexão com a vida, tranquilidade, conforto, leveza e satisfação;

Fonte: Autoria própria.

Entre as respostas são citadas as variações de temperatura dentro da floresta, cabe destacar ainda que apesar de sofrerem com a alta pressão antrópica, os fragmentos podem desempenhar funções relacionadas às condições microclimáticas, onde a variação de temperatura dentro da floresta pode ter relação com “evapotranspiração”, processo relacionado à grande quantidade d’água liberado pela vegetação ao longo do dia, deixando o clima úmido dentro da floresta (DACANAL et al., 2010)

É possível perceber nos relatos, a percepção das pessoas ao observar que mesmo ao sofrer com inúmeras mudanças a floresta se manteve em pé, descrevendo também sobre a variação de temperatura ao adentrar a mata, o som dos pássaros, a beleza e a riqueza da flora e fauna existente, e a imponência das árvores. Da tranquilidade observada quando adentra a floresta. Esta reconexão é importante para os sentidos, inteligência e a sensibilidade, promovendo o bem estar do ser humano (LOUV, 2016).

Cita-se ainda a beleza existente na floresta e que deveria ser mantida nessas condições e que se sente algo muito bom durante a visualização, mas há também uma angústia e uma tristeza por saber que o ser humano, por ganância acaba destruindo lugares assim. Para Zulauf (2000) os impactos ambientais gerados pela ação antrópica, no nível em que ocorrem hoje, podem trazer sérias consequências para a natureza, tais impactos podem levar a extinção de espécies e escassez de recursos naturais.

Ainda a FOM pode ser definida como uma mistura da vegetação de diferentes origens, possuindo vasta composição de flora em sua biodiversidade, abrigando uma diversidade de animais em seu ecossistema. Em outro comentário o participante descreve sobre a sensação de bem estar e o ar fresco ao caminhar em meio à floresta, além da observação sobre o tamanho e a beleza natural das árvores e do local. “O contato com ambientes naturais é um remédio sem contraindicação, e a “Vitamina N de Natureza” é uma receita completa para se conectar com o poder e a alegria do mundo natural” (LOUV, 2016).

Quanto ao tempo de visualização, o mesmo se fez necessário para realizar a observação do passar do dia dentro da floresta, buscando demonstrar a interação ecológica presente no ecossistema da FOM, com o tempo de nove minutos de visualização foi possível trabalhar com imagens e sons que buscaram demonstrar o comportamento de alguns animais em períodos da manhã, tarde e noite, bem como as possíveis sensações encontradas com o passar do dia ao caminhar em meio a floresta.

Os participantes mencionaram também as percepções sobre a forma criativa de captar flashes de vários elementos da flora e fauna, de forma a provar a sensação de um piscar de olhos entre as cenas que passam no vídeo, há relato de que “ diante da atual situação foi um

projeto totalmente inovador e rico para a área da ecologia e biodiversidade”. O “pisca de olhos” descrito tem a intenção de levar ao público a sensação de que o dia dentro da floresta está passando, com transições ao meio dia e cenas em transições no período da tarde e anoitecer, com a finalização de cenas entre o nascer do sol de um novo dia dentro da floresta, dando continuidade ao ciclo de vida existente neste ecossistema.

Diante de todos estes fatos e considerando o conteúdo deste trabalho e a busca pela reconexão com a natureza, a construção do vídeo “Sensações na Floresta Ombrófila Mista” procurou demonstrar as possíveis sensações que poderiam ser sentidas ao adentrar um fragmento florestal. O contato com o ambiente natural é necessário e traz uma série de benefícios para o bem-estar físico e mental, despertando diversos sentimentos, como os descritos, de paz, alegria, deslumbramento, tranquilidade, liberdade, entre outros que estimulam o desenvolvimento cognitivo e qualidade de vida do homem, e acabam por incentivar sobre o quão importante e necessário se faz a conservação da natureza.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nada substitui as sensações de se adentrar um fragmento florestal de forma natural no entanto, ao se questionar sobre o que foi despertado entre aqueles que assistiram “Sensações na Floresta Ombrófila Mista” destacam-se alegria, a paz, harmonia, bem estar, felicidade e tranquilidade, todos estes relatos demonstram ser possível imaginar-se dentro da floresta, para fazer uma trilha ou caminhada, ao mesmo tempo em que se observam as espécies do ecossistema da Floresta Ombrófila Mista, representadas em um ambiente virtual.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa e a PROREC pela bolsa de extensão concedida para a primeira autora, via edital 01/2019, no projeto de extensão Retomar o Humano: Produção e Plantio de Mudanças de Espécies Nativas para Reconexão Ambiental e Conservação da Natureza em Áreas Urbanas, quando este trabalho foi desenvolvido.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, J. E. D. Preservação e conservação da natureza. In **EcoDebate**, ISSN 2446-9394. 2017. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2017/12/20/preservacao-e-conservacao-da-natureza-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 12/09/2022.

BARROS, K. F. Conectividade estrutural e funcional da paisagem da Floresta Nacional de Pirai do Sul e entorno Paraná, Brasil. **Dissertação** (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2015. 131p. Disponível em:

<<http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/578/1/Karina%20Barros.pdf>>. Acesso em: 08/09/2022.

CARLUCCI, M. B. et al. Conservação da Floresta com Araucária no extremo sul do Brasil. **Natureza & Conservação**, v. 9, n. 1, p. 111-114, 2011. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Leandro\\_Duarte/publication/256199158\\_Conservation\\_of\\_Araucaria\\_Forests\\_in\\_the\\_Extreme\\_South\\_of\\_Brazil/links/004635220c47fdc53d000000.Pdf](https://www.researchgate.net/profile/Leandro_Duarte/publication/256199158_Conservation_of_Araucaria_Forests_in_the_Extreme_South_of_Brazil/links/004635220c47fdc53d000000.Pdf)>. Acesso em: 20/09/2022

CARVALHO, M. O que é natureza. Ed. Brasiliense; **Coleção Primeiros Passos**. 2. ed. São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/124316395/CARVALHO-Marcos-O-que-e-natureza>>. Acesso em: 25/09/2022

COCHAK, C.; BAZILIO, S. Avifauna da Floresta Nacional de Pirai do Sul, Região Centro-Leste do Paraná, PR. **Trabalho de Conclusão de curso** (Biologia). Universidade Estadual do Paraná. 2014. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/324138614\\_Avifauna\\_da\\_Floresta\\_Nacional\\_de\\_Pirai\\_do\\_Sul\\_Parana\\_sul\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/324138614_Avifauna_da_Floresta_Nacional_de_Pirai_do_Sul_Parana_sul_do_Brasil)>. Acesso em: 25/09/2022.

DACANAL, C.; LABAKI, L. C.; SILVA, T. M. L. O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. Vamos passear na floresta! **Ambiente Construído**, v. 10, n. 2, p. 115-132, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-86212010000200008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-86212010000200008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28/09/2022

FRITZSONS, E.; MANTOVANI, L. E.; WREGGE, M. S. Fatores climáticos limitantes da distribuição da Araucária no estado do Paraná e as implicações para sua restauração.

**BIBLIOTECA DE PERIÓDICOS**. Repositório Digital Institucional UFPR. Curitiba, v.44, p. 258-271, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/50259/35134>. Acesso em: 28/09/2022.

FOERSTER, N. E. **Partilha acústica, uso do sítio de vocalização e influência da heterogeneidade ambiental em uma taxocenose de anuros em um remanescente de floresta ombrófila mista**. 2014. Acervo Digital UFPR. Disponível

em:<<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35532/R%20%20D%20-%20ATHALIE%20EDINA%20FOERSTER.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30/09/2022.

GASPER, André Luís de et al. Inventário florístico florestal de Santa Catarina: espécies da Floresta Ombrófila Mista. **Rodriguésia**, v. 64, p. 201-210, 2013. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rod/a/bJDn4YRS4dvqsZmfydc5WpS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 30/09/2022.

GIL, A. C.; VERGARA, S. C. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 02/10/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2002.

HINDS, J.; SPARKS, P. Envolvimento com o ambiente natural: O papel da conexão afetiva e da identidade. **Jornal de psicologia ambiental**, v. 28, n. 2, pág. 109-120, 2008. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/147470491100900314>>. Acesso em: 03/10/2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310p. Disponível em <<https://epidemiologiagestao.files.wordpress.com/2017/05/aula-4-cic3aancia-e-conhecimento-cientc3adfico.pdf>>. Acesso em: 03/10/2022.

LOUV, R. **O princípio da natureza**: reconectando-se ao meio ambiente na era digital/Richard Louv; tradução Jeferson Luiz Camargo – 1. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2014.

LOUV, R. **Vitamina N: The essential guide to a nature-rich life**. Audio Books, 2016. Disponível em: <<https://www.audiobooks.com/audiobook/vitamin-n-the-essential-guide-to-a-nature-rich-life>>. Acesso em: 02/10/2022.

LOUV, R. **A última criança na natureza** - Resgatando Nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MINAYO, M. C. S. DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; Gomes, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18a edição. Petrópolis: Editora Vozes, p. 07-80, 2001. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 27/09/2022.

PESSOA, V. S. G.; V. V.; SOARES A. K. S.; VILAR, R.; FREIRES, L. A. **Escala de conexão com a natureza**: evidências psicométricas no contexto brasileiro. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/301708323\\_Escala\\_de\\_conexao\\_com\\_a\\_natureza\\_evidencias\\_psicomtricas\\_no\\_contexto\\_brasileiro](https://www.researchgate.net/publication/301708323_Escala_de_conexao_com_a_natureza_evidencias_psicomtricas_no_contexto_brasileiro)>. Acesso em: 07/09/2022.

SCHULTZ, P. W., SHRIVER, C., TABANICO, J. J., & KHAZIAN, A. M. (2004). Conexões implícitas com a natureza. **Revista de Psicologia Ambiental**, 24(1), 31-42. Disponível em: [http://ac.els-cdn.com/S0272494403000227/1-s2.0-S0272494403000227-main.pdf?\\_tid=c405b590-595b-11e4-92c3-00000aa\\_b0f27&acdnat=1413921319\\_fdb5148694305b47d\\_d87fb0c302c2179](http://ac.els-cdn.com/S0272494403000227/1-s2.0-S0272494403000227-main.pdf?_tid=c405b590-595b-11e4-92c3-00000aa_b0f27&acdnat=1413921319_fdb5148694305b47d_d87fb0c302c2179). Acesso em: 04/10/2022.

WILSON, E. O. **Biophilia**. Boston: Harvard University Press, 1984. 157p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/books/Biophilia>>. Acesso em 04/10/2022.

ZULAUF. **O meio ambiente e o futuro**; ESTUDOS AVANÇADOS 14 (39), 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n39/v14a39a09.pdf>>. Acesso em: 01/10/2022.